



MINISTÉRIO DAS CIDADES, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE
INSTITUTO DA ÁGUA

COMISSÃO DE GESTÃO DE ALBUFEIRAS

(DL n.º 21/98 de 3 de Fevereiro)

SUBCOMISSÃO REGIONAL DA ZONA SUL

(Artigo 7.º, n.º 2 Artigo 5.º, alínea c) Artigo 2.º)

ACTA

Realizou-se no dia 14 de Fevereiro de 2005 nas instalações da CCDR Alentejo a reunião da Subcomissão Regional da Zona Sul da Comissão de Gestão de Albufeiras.

Estiveram presentes os representantes registados no quadro anexo a esta acta e a agenda foi a seguinte:

- 1 - Informações
- 2 - Análise de estado das albufeiras e medidas a tomar

1 - Informações

A subcomissão foi informada das decisões tomadas na reunião plenária da Comissão de Gestão de Albufeiras, com destaque para a decisão de convocar com carácter de urgência a reunião da Subcomissão Regional da Zona Sul alargada, excepcionalmente, aos utilizadores mais relevantes, apesar dos mesmos terem já representantes designados por proposta do Conselho Nacional da Água e com publicação no Diário da República. Foi ainda decidido convocar os utilizadores da bacia hidrográfica do rio Sorraia, a qual pertence à área da Subcomissão Regional da Zona Centro, atendendo à similitude da situação nesta zona. Das decisões da CGA foi ainda dado nota da recomendação para a elaboração de um Programa de Acompanhamento e Mitigação dos Efeitos da Seca e de ter sido constituído um Grupo de Trabalho para o efeito.

Informações sobre a situação meteorológica: (IM)

O IM fez a apresentação da avaliação da situação meteorológica, sublinhando que o ano de 2004 registou precipitação 60% da média nacional e que a situação de Dezembro sofreu um agravamento. Classificou a situação como sendo de seca

moderada a extrema em termos nacionais. O mês de Janeiro também registou muito pouca precipitação.

A previsão meteorológica até 23 Fevereiro caracteriza-se pela probabilidade de não ocorrência de precipitação ser muito elevada.

Situação hidrológica: (INAG)

O INAG apresentou a situação hidrológica através da caracterização do estado de armazenamento das albufeiras e dos aquíferos mais relevantes.

As albufeiras da bacia hidrográfica do rio Sorraia estão em condições médias.

A albufeira do Caia regista valores de armazenamento no último ano superiores à média.

Na bacia hidrográfica do rio Sado as albufeiras de Campilhas, Vale do Gaio, Roxo têm armazenamentos abaixo das médias. No ano anterior estavam normais mas não houve caudais no 1º trimestre de ano hidrológico. As albufeiras de Pego do Altar, Odivelas, Alto Sado registaram valores de armazenamento superiores à média no último ano mas agora estão abaixo da média. A albufeira do Alvito está com volume de armazenamento acima da média.

Na área hidrográfica do Algarve, designadamente no Sotavento, os volumes armazenados são inferiores à média. No caso do Barlavento a situação é precária em termos de volumes de água armazenada nas albufeiras de Arade e Funcho.

Situação dos sistemas de abastecimento: (IRAR)

O IRAR, com base num levantamento da situação realizado junto das entidades gestoras de sistemas públicos de abastecimento urbano de água, fez um ponto de situação e identificou alguns casos que mereceram uma atenção cuidada.

A situação de Montemor-o-Novo já levou a CM a tomar medidas imediatas iniciando uma campanha de informação e sensibilização das populações. Referiu que as situações de Portimão e da Covilhã são críticas.

Alertou também para a qualidade da água nas albufeiras mas que não é pior do que a do ano passado.

A nível nacional não haverá problema em 90% da população. Os 10% só se verificarão a médio prazo (depois de Julho). Contudo, há 12 C.M. que esperam que o tempo resolva os problemas.

Situação hidroagrícola: (IHDRa)

Resumidamente o IDRHa considera que a situação é igual à do fim de Janeiro apresentado na reunião da Comissão de Gestão de Albufeiras ocorrida em 31 de Janeiro. Reforçou o facto do período de primavera-verão impor decisões sobre os usos a considerar.

Também considerou ser difícil avaliar os previsíveis consumos até ao final do período de rega pois não se conhecem as inscrições dos agricultores que pretendem regar dado iniciar-se este ano o novo regime financeiro comunitário de apoio.

2 - Análise de estado das albufeiras e medidas a tomar

Não se esperam problemas na albufeira da Bravura do ponto de vista hidroagrícola. Disponíveis 59,2% da capacidade útil, dos quais se prevê utilizarem $6 \times 10^6 \text{ m}^3$ para abastecimento e $2,0 \times 10^6 \text{ m}^3$ para a rega, num total de $12,7 \times 10^6 \text{ m}^3$, incluindo evaporação e perdas. No final ficarão $6,4 \times 10^6 \text{ m}^3$ na albufeira que asseguram o consumo urbano até ao final do ano de 2006.

Na albufeira do Caia, com $114 \times 10^6 \text{ m}^3$ de capacidade útil, prevê-se utilizar para abastecimento + rega + evaporação e perdas $45 \times 10^6 \text{ m}^3$, ficando no final do período com $69 \times 10^6 \text{ m}^3$ de água armazenada na capacidade útil.

A albufeira de Santa Clara, com $96 \times 10^6 \text{ m}^3$ de capacidade útil e uma previsão de utilização de $55 \times 10^6 \text{ m}^3$ (abastecimento urbano e industrial + rega + evaporação e perdas) ficará no final com $41 \times 10^6 \text{ m}^3$ de água armazenada na capacidade útil.

A albufeira de Corte Brique não tem problema com os seus 65% de armazenamento, assim como a albufeira do Alvito.

Sobre as necessidades de rega no Sotavento não se dispõe ainda de informação.

A pequena albufeira de Magos dispõe de $1,3 \times 10^6 \text{ m}^3$, mas poderá recorrer à bombagem de água para rega. Na albufeira do Divor não haverá problemas prevendo-se que no final da campanha de rega ainda disponha de 31% de volume útil.

A albufeira dos Minutos está a 28% da capacidade total e a do Xévora a 40% do total, mas nesta ainda não foi construída a rede de rega.

Albufeiras e situações problemáticas:

Abastecimento de água ao concelho de Mértola: foi referido pelo respectivo Presidente da CM que a qualidade da água da albufeira do Enxoé continua com problemas notórios e que já abastecem 200 pessoas por autotanque.

O representante da C.M. Castro Verde referiu que há zonas que não são abastecidas pela albufeira de Monte da Rocha que começam a ter problemas.

A AMCAL (Cuba, Vidigueira, Portel, Alvito) informou que a qualidade da água da albufeira do Alvito tem vindo a degradar-se devido à rejeição para a albufeira de águas residuais urbanas e das explorações pecuárias sem tratamento que no verão potenciam o aparecimento de algas. Foi dado o alerta sobre as consequências previsíveis da deterioração da qualidade da água que a transferência de água da albufeira do Alvito para Odivelas pode ocasionar.

A solução possível é substituir os filtros por carvão activado cujos custos (200.000 contos) e prazo de execução tornam impossível este ano resolver o problema, apesar do projecto estar a avançar e dentro de 1 mês estar concluído.

A empresa Águas do Algarve assumiu que no Sotavento a situação não é grave este ano mas para o ano que vem, se chover metade do que é normal, poderá haver problemas. É que não chove no Sotavento desde Outubro de 2003. No Barlavento Algarvio já estão a trabalhar com furos, mas o aquífero Querença-Silves poderá não vai dar resposta no próximo ano se continuar a seca.

A ONG Quercus expressou a sua opinião sugerindo que se devem manter as campanhas de sensibilização junto das populações e pôr em marcha o PNUEA.

Por seu lado a Associação do Achigã manifestou-se preocupada com a população piscícola e a Associação de Hóteis e golfe considera que todas as medidas de mitigação dos efeitos da seca são bem vindas.

A Associações de Regantes de Campilhas e Alto Sado (representante dos regantes do sul) disse que o regadio de Fonte Serne pode estar comprometido no próximo ano, que em Campilhas os $6,5 \times 10^6 \text{ m}^3$ disponíveis impõem algumas restrições ao regadio, mas que o perímetro do Alto Sado não tem restrições este ano.

O IHDRa identificou a albufeira de Odivelas a necessitar de $10 \times 10^6 \text{ m}^3$ provenientes da albufeira do Alvito porque as reservas não são suficientes para abastecer a nova infraestrutura 12 do perímetro.

O presidente da Associação de Beneficiários do Lucefecit identificou a falta de água na albufeira para regar os 700 ha do perímetro e que o rateio tem implicações económicas na zona. Avançou com a ideia de que estando a albufeira de Alqueva apenas a 2,5 km se poderia encarar a possibilidade de estudar a viabilidade de se fazer uma ligação provisória a esta.

A situação da albufeira da Vigia determinou a alteração de culturas reduzindo as culturas de milho a metade de modo a garantir o abastecimento de água aos concelhos de Reguengos e Redondo por dois anos.

No Vale do Sado a rega está irremediavelmente comprometida, havendo apenas disponibilidade de água para metade da área. Contudo, pode usar-se a bombagem a partir do leito do rio Sado, que em caso de agravamento da situação carece de $1 \times 10^6 \text{ m}^3$ que poderão ser lançados no leito do rio a partir da albufeira do Alvito passando pela albufeira de Odivelas.

O caso da albufeira do Roxo não é uma situação nova, pelo que haverá que garantir água para abastecimento à população, a indústria do tomate e abeberamento do gado. Mais uma vez foi referido o problema das captações de particulares a montante da albufeira.

Para a Associação de Beneficiários de Silves a sobrevivência das culturas permanentes (citrinos) são a maior preocupação, tendo presente que a albufeira do Arade tem apenas $2 \times 10^6 \text{ m}^3$ e a rega destas culturas necessita de $10 \times 10^6 \text{ m}^3$. O Presidente da Associação de Beneficiários sublinhou o facto de ter diminuído as perdas nos canais de 60% para 40%. Se não houvesse a barragem do Funcho a albufeira do Arade teria $14 \times 10^6 \text{ m}^3$. Das captações de águas subterrâneas apenas obtêm $1-1,5 \times 10^6$ por ano.

As Águas do Algarve informaram que o Barlavento gasta $40 \times 10^6 \text{ m}^3$ por ano e que contam com $2 \times 10^6 \text{ m}^3$ do Funcho e o reforço a partir da albufeira da Bravura.

A Associação de Beneficiários de Silves contam com $2 \times 10^6 \text{ m}^3$ do Arade, que se forem adicionados de $4 \times 10^6 \text{ m}^3$ do Funcho + $1,5 \times 10^6 \text{ m}^3$ de furos de captação de águas subterrâneas, perfaz apenas $7,5 \times 10^6 \text{ m}^3$.

A CCDRALgarve alertou para o facto de poder ser restringida a abertura de novos furos para captação de água no aquífero Querença – Silves, alerta este que foi reforçado pelo INAG afirmando que o aquífero pode demorar muito tempo a recuperar e que se deve ter em atenção que este também alimenta linhas de água e que existe o risco de salinização se os níveis forem rebaixados excessivamente..

Medidas aprovadas

Em resultado da avaliação das situações foi decidido:

- ✓ Que o caso específico do Barlavento Algarvio deveria ser objecto de uma reunião para debater em maior profundidade o assunto e decidir em conformidade. A reunião envolverá a Associação de Beneficiários de Silves, Águas do Algarve, e INAG;
- ✓ Que a CCDRALgarve e o INAG deverão assegurar o acompanhamento permanente do aquífero Querença-Silves dada a situação precária das disponibilidades do mesmo.
- ✓ Libertar $11 \times 10^6 \text{ m}^3$ da albufeira do Alvito para a de Odivelas, sendo $10 \times 10^6 \text{ m}^3$ destinados à rega do perímetro de Odivelas e $1 \times 10^6 \text{ m}^3$ para o Vale do Sado caso se venha a confirmar a necessidade. Esta transferência será assegurada de uma só vez com caudal constante para evitar a turvação da água da albufeira do Alvito e o mais tardar possível e com o acompanhamento da qualidade da água pela CCDRALentejo.
- ✓ Considerar necessário reservar água na albufeira do Roxo para 2 anos de abastecimento urbano a Beja e Aljustrel, não fornecer água para rega e garantir $0,5 \times 10^6 \text{ m}^3$ para a indústria, abeberamento do gado e algumas culturas permanentes.
- ✓ Aceitar a repartição de volumes proposta pela Associação de Beneficiários da Vigia de $2,6 \times 10^6 \text{ m}^3$ para rega, $3,4 \times 10^6 \text{ m}^3$ para abastecimento urbano para 2 anos e $1,1 \times 10^6 \text{ m}^3$ para evaporação.
- ✓ Incentivar a Associação de Beneficiários do Lucefecit a estudar a viabilidade de recorrer à albufeira de Alqueva como medida alternativa.
- ✓ Aceitar a proposta em delingenciar junto das autoridades competentes no sentido de fazer contratos de pesca regular de grandes quantidades, de forma controlada, de modo a evitar as grandes remoções de carga piscícolas em situação de seca.
- ✓ Tomar conhecimento das iniciativas da CM de Mértola sobre a remodelação da ETA Nova do Guadiana e a campanha de novos furos.

- ✓ Recomendar à DG Florestas a monitorização da carga piscícola e a definição de um calendário previsional para a sua remoção caso venha a considerar-se necessário em função da evolução da situação de seca, com especial atenção para as albufeiras do Alvito, Caia, Vigia, Monte Novo, Enxoé e Roxo.
- ✓ Encarregar a CCDRALentejo e o IHDRa da definição dos locais de captação de água por cisterna na albufeira do Enxoé destinada ao abeberamento do gado, mas que este se faça a distancia suficiente da albufeira de modo a não agravar o estado da qualidade da água.
- ✓ Acolher a título informativo, e como resposta às preocupações da C.M. Beja resultantes do estudo dos gabros de Beja que concluiu haver muitas captações clandestinas nesta zona, a decisão da CCDRALentejo de só licenciar captações para abeberamento do gado e culturas permanentes.
- ✓ Apoiar as iniciativas da CCDRALentejo de sensibilização das entidades gestoras de sistemas de abastecimento de água para a situação de seca e registar a sua preocupação com a carga piscícola das albufeiras e da qualidade da água da albufeira do Enxoé.
- ✓ Registrar e considerar a disponibilidade do SNBPC sobre a coordenação com os serviços distritais o combate a eventuais incêndios e sobre o apoio às campanhas de sensibilização.
- ✓ Acolher como contributo para o acompanhamento da situação de seca o levantamento dos meios e necessidades de populações (idosos) que este serviço vai realizar.
- ✓ Que a CCDRALentejo proceda à verificação da responsabilidade de coordenação da remoção da carga piscícola.
- ✓ Recomendar ao INAG a realização de campanhas de uso eficiente da água.
- ✓ Recomendar à CCDRALentejo avaliar as captações a montante da albufeira do Roxo e aumentar a fiscalização.